

A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA E O USO DO LIVRO COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

MANUELLA RASCH SARAIVA¹; VANIA GRIM THIES²;

¹Universidade Federal de Pelotas – manuellsaraiva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como finalidade apresentar a pesquisa de Mestrado em Educação, em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O estudo é desenvolvido no âmbito do grupo de pesquisa Hisales¹, e está intitulada: “A mediação da leitura literária e o uso do livro como recurso terapêutico na hospitalização infantil”. Nesta pesquisa busco a interdisciplinaridade nas áreas da Educação e da Saúde, com ênfase no problema de pesquisa, qual seja: de buscar evidências por meio dos relatos e vivências dos pais e da própria criança a fim de compreender se a mediação da leitura literária é uma boa estratégia terapêutica a ser utilizada na hospitalização infantil?

A leitura literária realizada pela pesquisadora para as crianças se incluiria na mediação realizada na sala de recreação ou diretamente no leito da criança durante o período de hospitalização, ou seja, a leitura de livros para crianças hospitalizadas. Ao considerar que, os mediadores de leitura se encontram em diferentes locais e com diversos públicos, podem dar voz aos livros para aqueles que ainda não leem, por exemplo.

Em uma instituição, como o hospital, no qual as crianças têm uma mudança em sua rotina, precisando adaptar as novas regras, horários e se tornando um corpo-objeto², há a tentativa dos profissionais da saúde de priorizar o pleno restabelecimento de sua saúde, realizando todos os procedimentos, exames invasivos e, muitas vezes, desconsiderando a escolha da criança. Ou seja, no hospital, as crianças têm um ambiente muito diferente do que estão acostumadas até então. Precisam adaptar-se aos tratamentos com uso de medicamentos e agulhas causando sentimentos como o medo, o desconforto, entre outros. O uso de recursos terapêuticos pode auxiliar no alívio de tais tensões.

Em minha formação, na Terapia Ocupacional³, o termo recurso terapêutico é amplamente utilizado, para designar a função terapêutica decorrente de atividades, objetos, técnicas e/ou abordagens no qual o objetivo seja auxiliar o indivíduo em seu período de reabilitação. Com a finalidade de ampliar um novo sentido ao termo biblioterapia, me aproximo de Caldin (2001) para afirmá-lo como uma terapia com livros. Afinal, faço uso dos livros como recurso terapêutico na realização da mediação com a leitura literária no hospital.

¹ O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Coordenado pelas professoras Eliane Peres, Vania Grim Thies e Chris Azevedo Ramil, reúne pesquisadores da UFPEL e de outras instituições de ensino da região sul, contando com a participação de alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e de graduação.

² “Os modelos de corpo-objeto e corpo-máquina sustentam propostas terapêuticas que abordam o corpo de forma segmentar, focalizando as partes doentes ou disfuncionais do corpo”. (BOLSANELLO, p.99, 2005)

³ Graduação em Bacharelado em Terapia Ocupacional concluída no ano de 2015 pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A partir dos autores Cosson (2014), Bajour (2013), Paulino (2019) e Machado (2012) passo a considerar a leitura literária quando o indivíduo se apropria de seu conteúdo, lhe provê um sentido, a partir de suas vivências, seus valores e princípios, ou seja, no momento que a leitura provoca uma transformação interior e lhe impulsiona a buscar novos caminhos, terá poder para embasar uma transformação social, resultando em equilíbrio e igualdade novamente (CASTRILLÓN, 2011). A literatura (em suas diversas facetas) propicia uma representação do mundo no qual a criança vive, ao levar o pequeno leitor a outras realidades, mesmo que apenas na imaginação (CADEMARTORI, 2010).

Nesse caso, reflito sobre uma possível contribuição da leitura de livros no contexto da hospitalização infantil, no qual a criança estará isolada de seu cotidiano e sua rotina se encontrará alterada. Nesse sentido, o uso do livro como um recurso terapêutico poderá auxiliar o leitor em sua reorganização interna, ao enfrentar as situações estressantes do hospital. Afinal, os textos literários preservam os sentidos e vivências referentes a cada indivíduo, possibilitando ao leitor se colocar no lugar do outro a partir das personagens e vivenciar um mundo até então desconhecido. Portanto, rompe-se com os limites espaciais e temporais através da imaginação e dialoga-se consigo mesmo (COSSON, 2014).

O objetivo geral desta pesquisa é buscar informações sobre a leitura literária para compreender que tipo de contribuições e experiências as crianças, os familiares e os profissionais referem sobre e/ou atribuem à prática de leitura literária no hospital. O objetivo geral desdobra-se em objetivos específicos como: a) descrever e problematizar as experiências da mediação da leitura literária junto as crianças hospitalizadas; b) investigar a existência de contribuições do uso do livro como recurso terapêutico no alívio das tensões nas crianças hospitalizadas; c) relatar as vivências a partir da mediação da leitura pelo olhar terapêutico ocupacional; d) inserir novos livros infantis no acervo já existente na sala de recreação.

2. METODOLOGIA

Como metodologia utilizei a pesquisa qualitativa, definido por Creswell (2010) como sendo “um meio de explorar e de entender o significado que os indivíduos ou grupo atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 271). Exponho aqui alguns dados referentes ao projeto piloto, realizado na sala de recreação do Hospital Escola da UFPel em dezembro de 2018, com práticas semanais para realização de leitura de livros em voz alta com as crianças, totalizando três encontros. Após a autorização dos responsáveis, as crianças eram convidadas à participação na pesquisa, mediante assinatura do termo de consentimento. O objetivo da realização do projeto piloto foi de testar as formas possíveis para a realização das práticas de leitura, verificando a mediação entre o livro e as crianças hospitalizadas. O projeto piloto promoveu um primeiro contato com crianças de diferentes faixas etárias, além da inserção de uma proposta inovadora ao hospital.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças e seus responsáveis, ao aceitaram participar foram receptivas a proposta da leitura dos livros em grupos na sala de recreação, sendo que algumas se mantiveram mais introspectivas, não interagindo muito e nem opinando sobre a história lida. Enquanto outras extrapolaram sua imaginação,

trouxeram memórias e conversaram sobre diferentes temas relacionados a leitura e ao livro.

O grupo de crianças hospitalizadas era rotativo, ao considerar os pacientes internados no dia da intervenção. Nove crianças participaram dos três encontros semanais, mas apenas seis interagiram com a mediadora acerca de suas percepções sobre o livro e a leitura. As idades variaram entre 3 e 12 anos. Durante as práticas de leitura, todos ficaram sentados em volta da mesa e acompanharam a leitura em voz alta realizada pela mediadora (que também é a pesquisadora); e com relação ao contato com os livros, algumas escolheram livros do acervo para levarem ao quarto (o empréstimo de livros), assim seus pais leriam a noite antes de dormir ou elas realizariam a leitura silenciosa do livro. As hospitalizações variaram entre: cirurgias, bronquite, entre outras. Os livros escolhidos foram: Para que serve um livro? (LEGEAY, 2012); Anton sabe fazer mágica (KONNECKE, 2008) e Quem afundou o barco? (ALLEN, 2012).

Na minha percepção a maioria dos pais não se opôs a participação dos filhos, mas tem em mente que se trata somente de uma forma divertida de entretê-los durante a hospitalização, não percebem a relação da busca do alívio das tensões geradas pela hospitalização, seja da mediação como uma estratégia terapêutica ou do livro como um recurso terapêutico. Não foram realizadas entrevistas com os profissionais neste período, apenas comentários aleatórios no decorrer das intervenções. Com relação as práticas de mediação de leitura, aponto os dois focos realizados no projeto piloto: leitura em voz alta e leitura silenciosa.

Durante a leitura em voz alta, as crianças permaneciam sentadas em torno da mesa na sala de recreação com algumas possibilidades de livros para que eu lesse em voz alta e juntas elas escolhiam. Posteriormente a leitura do livro, conversávamos sobre a história lida, o que mais gostaram, entre outros aspectos. Relacionam algumas personagens com as suas vivências, sejam elas brincando e correndo, dormindo, na ausência de dor, na alegria em estar brincando, em ações que fogem de sua realidade naquele momento. Por exemplo, um dos grupos que participou do projeto piloto associou o sumiço da imagem do ratinho no livro com a sua morte, ou seja, ele teria desaparecido da história porque teria morrido, no entanto, algumas páginas depois ele retornou, deixando as crianças alegres por ele ter apenas ido “dar uma voltinha”.

Enquanto a leitura silenciosa, realizada pelas crianças em seus leitos auxilia e ameniza essas mudanças em seu dia-a-dia, fazendo-as reformular seus medos, ao utilizar aquele momento de imersão no livro para desconectar do mundo real. Na pesquisa, algumas crianças maiores ao serem questionadas sobre sua preferência em ouvir uma história ou lê-las sozinhas em outro momento, escolhiam a leitura silenciosa, apesar de aceitarem algumas sugestões feitas por mim com relação a escolha dos livros. Referiam-se como um empréstimo de livros e uma forma de lembrar a escola, afinal o ato de escolher um livro e levar para casa trata-se de uma característica das bibliotecas escolares.

4. CONCLUSÕES

A partir de Machado (2012), penso nas possibilidades de inserção da leitura nos mais diferentes contextos, pondero sobre a questão da leitura de livros e da mediação do contato das crianças com os livros em um ambiente hostil como o hospital, no qual temos o foco na cura da doença e recuperação da saúde, desvalorizando o querer da criança em detrimento do tratamento. Ao desconsiderar a importância do cotidiano daquela criança, os profissionais

esquecem da singularidade que ela possui fora do hospital, com sua rotina e preferências sendo deixadas de lado. Para algumas poderá ser o primeiro contato, a possibilidade de escolher um livro pra folhear, conhecer os diferentes tipos de livros. Além de vislumbrar a possibilidade de se refugiar nas histórias, a fim de amenizar o período da hospitalização. Assim, a leitura de livros e a mediação se complementam e proporcionam diversificadas possibilidades às idades, preferências e estilos de cada criança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, P. (autor, ilustrador). **Quem afundou o barco?**. Editora Fundamento, 2012.
- BAJOUR, C. **Ouvir nas entrelinhas**: O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2013.
- BOLSANELLO, D. Motriz, Rio Claro, v.11, n.2, p.99-106, mai./ago. 2005
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto/ John W. CreswelJ - 3.ed. - Porto Alegre : Artmed, 2010. 296 p.
- LEGEAY, C. (autor, ilustrador); Márcia Leite (tradutor). **Para que serve um livro?** Editora Pulo do Gato. 2012;
- CALDIN, C.F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **R Eletr Bibliotec Ci Inf**. n.12, p. 32-44, 2001. Acessado em: 10. Set. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/36/5200>
- CASTRILLÓN, S. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.
- COSSON, R. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- KONNECKE, O. (autor, ilustrador); Monica Stahel (tradutor). **Anton sabe fazer mágica**. Editora WMF Martins Fontes, 2008;
- MACHADO, M.Z.V. **A criança e a leitura literária: livros, espaços, mediações**. 2012.
- PAULINO, G. **Verbetes “Leitura literária”**. In: FREIRE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro Bregunci (Orgs.). Glossário CEALE: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para professores. Acessado em 10. Set. 2019. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>